

Liberdade protegida

# O valor de uma marca



Muitas marcas de softwares e sistemas são registradas, mas o mantenedor garante o livre uso a todos desde que seja para fins não-comerciais. Porém, será que um software passa a ser “menos livre” por causa disso?

POR CHRISTIANO ANDERSON

Quando o assunto é Software Livre, muita gente fica arrepiada quando se fala em registro de uma marca. Há uma falsa imagem de que aquele programa que sempre foi livre poderá se tornar proprietário, obrigando as pessoas ao pagamento de taxas pelo seu uso. Isso tudo não passa de alarmismo: no quesito liberdade, o software em si é diferente de sua marca, da qual o autor do software detém os direitos desde que tenha sido registrada.

No caso do Software Livre, na maioria das vezes a marca é registrada como forma de proteger e assegurar a liberdade do usuário. Fundações como a *Software for Public Interest* (SPI) [1] e a *Free Software Foundation* [2] fazem o registro de marcas, como Debian, para evitar que pessoas e/ou entidades maliciosas se apossam delas com o intuito de prejudicar o projeto ou ganhar algum lucro/benefício indevido.

Imagine se a marca Debian não fosse registrada. Agora imagine que depois de alguns anos de muito trabalho, com o sistema pronto e amplamente utilizado como é hoje, um espertinho resolva fazer o registro da marca Debian. O que poderia acontecer? Esse espertinho, detentor dos direitos de uso da marca, poderia solicitar

a todos os desenvolvedores da distribuição que deixassem de usar esse nome ou então que pagassem uma taxa para poder utilizá-lo. Esse mesmo espertinho poderia utilizar o nome já consagrado em um produto qualquer com a marca Debian, mesmo que esse produto não tivesse relação com a distribuição.

Um exemplo de como a marca é importante pode ser encontrado em um projeto que se chamava *TrustedDebian*. Tratava-se de uma distribuição baseada no Debian, mas com algumas alterações, cujo foco principal era a segurança. Esse projeto não fazia parte do Debian e muitos desenvolvedores não eram *Debian Developers*. Uma reunião entre representantes dos dois grupos foi convocada e decidiu-se mudar o nome da nova distribuição, que passou a ser conhecida como *Adamantix* [3]

## O kernel Linux

Desde que o kernel foi criado, a marca Linux sempre foi atribuída a Linus Torvalds. Entretanto, nos últimos meses algumas mudanças foram feitas e Linus decidiu cobrar pelo uso comercial da marca. Isto não quer dizer que o kernel será cobrado; o objetivo é apenas evitar

que empresas utilizem a marca de forma indevida. O software não será “mais proprietário” nem “menos proprietário” por isso; seu status não muda. Mas se um indivíduo possuir uma empresa ou produto e desejar atrelar o nome Linux a eles para ganhar status ou confiança, deverá se submeter a um acerto de contas para ganhar o direito de uso.

Sem essa proteção, uma entidade poderia registrar um domínio contendo a palavra Linux, mas referindo-se ao projeto de forma errônea ou projetando uma imagem negativa. Porém se alguém detiver o registro da marca é possível intervir, solicitando a retirada do infrator do ar.

Esse é mais um incentivo para as pessoas usarem com mais frequência o termo GNU/Linux quando se referem ao sistema operacional. Dessa forma, além de manter os créditos ao projeto GNU, passam uma imagem mais completa desse sistema. ■

### INFORMAÇÕES

[1] Software for the Public Interest: [www.spi-inc.org](http://www.spi-inc.org)

[2] Free Software Foundation: [www.fsf.org](http://www.fsf.org)

[3] Adamantix: [www.adamantix.org](http://www.adamantix.org)